

Entidades e parlamentares acionam Justiça e TCU para barrar leilão da Fazenda Remonta

Ações buscam suspender leilão de Área de Proteção Ambiental de 162 hectares marcado para sexta (31)

Por **Moara Semeghini**

Uma articulação entre entidades ambientalistas e parlamentares acionou a Justiça Federal e o Tribunal de Contas da União (TCU) para tentar barrar o leilão da Gleba B da Fazenda Remonta (antiga Coudelaria). O terreno de 162 hectares (1,6 milhão de metros quadrados) fica na divisa entre Campinas e Valinhos e está com o leilão agendado pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) para a próxima sexta-feira (31) com lance mínimo de R\$ 90 milhões.

A ofensiva busca impedir a privatização da maior área verde pública contínua da zona urbana regional, apontando irregularidades no edital e alertando para os riscos de agravamento de enchentes, ilhas de calor e epidemias.

Com mais de 162 hectares, o terreno preserva trechos contínuos de Mata Atlântica, nascentes e bacias de drenagem, funcionando como um “ar-condicionado natural” e corredor ecológico vital entre a Floresta Estadual Serra d’Água, em Campinas, e a Estação Ecológica de Valinhos. O ecossistema abriga árvores nobres da flora nativa, como perobas e jacarandás, além de uma rica fauna silvestre que inclui desde jaguatiricas, cachorros-do-mato, cutias e seriemas até espécies amea-



PREFEITURA DE VALINHOS/DIVULGAÇÃO

Entidades e parlamentares acionou a Justiça Federal e o TCU para tentar barrar o leilão da Fazenda Remonta

çadas de extinção, como a onça-parda e o lobo-guará.

Na 2ª Vara Federal de Campinas, a Ação Civil Pública movida pela Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies (Proesp) pede liminar urgente para suspender o leilão. Assinada pelo advogado Leonardo Pilon, a ação sustenta que a área é uma infraestrutura verde indispensável e denuncia que o laudo de avaliação reduziu a Área de Preservação Permanente (APP) para apenas 10 metros — quando a legislação exige de 30 a 50 metros —, inflando o po-

tencial imobiliário do terreno. A peça alerta ainda para os riscos ambientais e de saúde pública, apontando que a ocupação do solo compromete a drenagem do Córrego Invernada, o que tende a agravar enchentes na região e favorecer surtos de arboviroses como dengue, zika e chikungunya.

Em outra frente, a deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e a vereadora Mariana Conti (PSOL-Campinas) protocolaram uma representação com pedido de medida cautelar no TCU, em Brasília. A peça apon-

ta 11 vícios formais e legais no certame da FHE, entre eles, a gestão do terreno ainda sob o Exército, a desconsideração do tombamento promovido pela Lei Municipal nº 6.924/2026 de Valinhos e a previsão de parceria especulativa com ganhos de até R\$ 709 milhões, o que violaria a Lei Federal nº 6.855/1980. “Nós constatamos uma série de irregularidades e esperamos que a decisão saia a tempo de impedir esta venda, que contraria todas as normas ambientais da região. A intenção da Fundação Habitacional do Exérci-

to pode causar sérios danos à população de Campinas e Valinhos, que sofrerá com eventos climáticos extremos agravados. Trata-se de uma questão de Justiça Social, Climática e Ambiental, e aguardamos que tanto o TCU como a Justiça Federal suspendam esse edital”, declarou a vereadora.

Paralelamente às ações institucionais, movimentos socioambientais lançaram uma petição pública com o apoio formal da associação de docentes da Unicamp (ADunicamp). Os Conselhos Municipais de Meio Ambiente de Campinas (Comdema) e de Valinhos (Condema) também aprovaram moções de apelo pelo cancelamento definitivo do leilão.

Em nota, a Prefeitura de Campinas informou que acompanha com atenção os desdobramentos sobre a Fazenda Remonta e destacou que a área é reconhecida pelo Plano Diretor da cidade como um dos seus principais corredores ecológicos. A Administração esclareceu que, por se tratar de um bem pertencente à União, eventual criação de unidade de conservação no local “extrapola a competência exclusiva do Município” porém qualquer definição sobre o futuro do imóvel deverá cumprir a legislação urbanística e estudos de impacto ambiental.

Mário Gatti passa a avisar pacientes pelo WhatsApp

Da **Redação**

O Ambulatório de Especialidades do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas, passou a utilizar o WhatsApp para avisar pacientes sobre atualizações relacionadas a procedimentos cirúrgicos e exames.

Agora, no Núcleo de Exames, quando é definida a data do agendamento dos procedimentos, a equipe envia mensagem por meio do aplicativo para avisar ao paciente. O Núcleo de Documentação Cirúrgica também encaminha mensagem, da mesma forma, para informar sobre solicitação de exames, avisar sobre consulta pré-anestésica ou outras questões envolvendo o agendamento cirúrgico.

As comunicações estão

Uso de WhatsApp agiliza o andamento das cirurgias e exames



CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS

sendo feitas pelos números (19) 3772-5872 e (19) 3772-5849. Para agilizar o andamento das cirurgias e exames, a equipe orienta que os pacientes leiam e sigam as orientações enviadas por estes contatos.

Para que as mensagens cheguem aos destinatários, também é importante manter o cadastro atualizado junto ao Ambulatório de Especialidades.

Nos últimos meses, a Gestão do Ambulatório de Especialida-

des vem implantando processos digitalizados para tornar o atendimento mais rápido, organizado e eficiente.

As ações incluem a padronização de fluxos e o treinamento das equipes, com o objetivo de oferecer mais

conforto aos usuários e melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde.

Entre as principais mudanças estão a facilitação do agendamento de consultas pelo WhatsApp, a reorganização da fila de cirurgias, e a informatização dos pedidos de exames.

BRASIL

O uso do WhatsApp para avisar pacientes sobre consultas, exames e cirurgias já vem sendo adotado por diferentes redes públicas de saúde, que utilizam o SUS, no Brasil. Capitais como São Paulo e estados como Goiás e Espírito Santo utilizam a ferramenta para confirmar atendimentos, reduzir faltas e agilizar o preenchimento de vagas no SUS.